

# O IMAGINÁRIO FIN-DE-SIÈCLE SOBRE A MULHER NA REVISTA VEJA<sup>1</sup>

## THE IMAGINARY FIN-DE-SIÈCLE ABOUT THE WOMAN IN VEJA MAGAZINE

Rita De Cassia Lopes Haas<sup>2</sup>

**RESUMO:** A modernidade traz altos custos, se pensarmos que quanto mais parecemos progredir novos problemas acabamos reconhecendo. O avanço tecnológico e científico segue rumos impensáveis até então, pois as expectativas e exigências das inúmeras transformações invadem nosso cotidiano. Dentro deste contexto, exercendo um papel está a imprensa falada e escrita, onde não é fácil permanecer atento e criterioso ao freqüente *bombardeio de imagens* que tem como um dos principais objetivos a reavaliação constante das regras do mundo capitalista. A *banalização das imagens e dos desejos*, dentro de estratégias de marketing numa repetitiva afirmação de conceitos idealizados para uma sociedade consumista, nem sempre nos permite desenvolver um senso crítico mais apurado. De acordo com esta perspectiva, o presente trabalho é resultado de um estudo monográfico e discute o imaginário sobre a mulher nas representações da Revista Veja no final de século XX. É feita uma discussão a respeito das definições e reafirmações acerca daquilo que se considera o que venha ser mulher dentro da estrutura social e familiar contemporânea. Assim, a qualificação e legitimação feminina é colocado pela revista, mas também são feitas exigências polêmicas de dominação da sociedade.

**PALAVRAS CHAVES:** Mulher; Cidadania; Exclusão; Transformação; Sociedade

**ABSTRACT:** As much as we may evolve, more problems rise. The technological and scientific improvement are still unpredictable, because the expectations and requirements of the numerous transformations are invading our daily routine. Within this context, the media plays a role, in which it is not easy to keep the attention and criteria to the frequent delively of images, that has as a main objective, to constantly reevaluate the rules of the capitalist world. The dullness of images and desires, inside the on a repetitive affirmation of idealized concepts for a society of consumption, not always allow us to developed a more accurate critical sense. According with this perspective, this proposal discuss the dream

<sup>1</sup> Este trabalho se constitui num resumo da monografia de conclusão do Curso de Especialização em Políticas Públicas, sob orientação da Professora Doutora Rosângela Miranda Cherem.

<sup>2</sup> Rita de Cassia Lopes Haas: Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI; Pós-Graduada em Políticas Públicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC. Pós-Graduada em História Ensino e Pesquisa em Santa Catarina pela Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI. Graduada do curso de História na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Fone:48-228-4933. E-mail: ritahaas@bol.com.br

above the woman in their appearance in VEJA magazine in the end of the century. A debate has risen about the definitions and reaffirmations about the role of woman in the contemporary family social structure. Thus, the magazine presents the characteristics of the woman, but also the controversial expectations in the society's domination.

**KEYWORDS:** woman; citizenship; exclusion; transformation; society

## Introdução

Muitos avanços pleiteados pelas mulheres, encontram até hoje a barreira religiosa ou científica, um processo culturalmente construído que aos poucos começa a perder sua força dando lugar ao *novo*, ao *múltiplo* e ao *pode ser*. As mulheres hoje procuram uma formação profissional, a expressão *aceitar passivamente* dá lugar ao *querer emancipar-se*, elas se deram conta que *podem*, que não é pecado nem existem culpas em querer ser feliz, viver, sonhar e delegar a si, seu próprio vôo.

Hoje nos deparamos com os comportamentos e discursos modernos que se contrapõem aos tradicionais, mas que aos poucos isso começa a se diluir, pois são freqüentes as idéias e posições diferentes das anteriores, indicando um processo que parece não ter mais volta.

Há um tempo atrás, identificava-se o movimento feminista com manifestação em massa como as ocorridas na Europa e nos Estados Unidos nos anos 60. O movimento feminista vem mudando desde que surgiu no Brasil, na década de 70<sup>3</sup>. E graças àquelas mulheres que começaram estas manifestações, hoje podemos visualizar o caminho das transformações já percorridas. Pois, o movimento feminista não tem mais o caráter de massa, e atualmente está mais presente na vida cotidiana das mulheres, que antes.

Nos últimos anos houve um considerável número de grupos e organizações atuando na defesa dos direitos da mulher. Sabe-se que a repressão sexual e a opressão à mulher não são fatos novos na história, nem que essa vontade de liberdade e de expressão e sentimentos que está escancarado nos dias de hoje, tenha sido a primeira tentativa das mulheres de se organizarem em torno de seus direitos e vontade própria. Não podemos negar a estréia na história contemporânea de uma profunda transformação cultural, onde podemos chamar de *revolução pacífica*. As mulheres estão escrevendo

---

<sup>3</sup> Relatório do Departamento da Mulher – Texto elaborado por Ana Maria Sokacheski, Coordenadora Depto da Mulher/FETIESC – Itapema/SC, Abril/2001.

sua história de modo inusitado, propondo e revisando as modificações de acordo com a realidade que vivem, com a valorização de novas atitudes, relações e objetivos sociais.

Este trabalho trata de tentar compreender a maneira pela qual os indivíduos, no caso do sexo feminino, adquirem significados no espaço público, fazendo uma discussão sobre a cidadania feminina e como a Revista Veja expressa estas questões neste final de século, ampliando a faixa etária em que inúmeros critérios se colocam, exigindo das mulheres novos comportamentos diante da modernidade.

Para nossa pesquisa foram utilizadas em média 150 Revistas Veja e similares e jornais. A Revista Veja teve sua primeira edição em 11 de setembro de 1968, onde trabalhavam 118 homens e 21 mulheres. Hoje, de cada três jornalistas, um é mulher. Mais de 2 milhões de mulheres lêem Veja (25/02/98), sendo que esse número já chegou a 4 milhões de exemplares vendidos (19/04/00). Trata-se de um veículo semanal de circulação nacional, que tem um público variado e a priori visa lucro. Atinge um segmento amplo de leitores jovens, maduros, diferentes camadas sociais, origens étnicas, profissões, ocupações e gostos...O papel social da revista é informar, entregar em domicílio notícias, novidades, variedades, discussões atuais para este amplo público. Quanto aos assuntos a revista não aprofunda, por vezes, banaliza, superficializa e reforça estereótipos, sendo expressão do que é. Em contraponto às contradições, apresenta opções, tendências, novidades, tornando-se veículo do que pode ser.

O que a Revista Veja oferece sobre e para as mulheres de 40 anos? Em que contexto cultural se define o que é ser uma mulher madura e qual o seu papel na sociedade de nosso tempo? O objetivo deste trabalho é discutir como a Revista Veja visibiliza e representa a mulher de 40 anos, salientando as novas possibilidades que tal publicação enxerga para ela.

Roberto Damatta<sup>4</sup>, quando faz uma discussão com a questão da cidadania excludente, nos remete a pensar na situação das mulheres em todo o mundo. Porque é sempre colocada num lugar inferior? Porque em todos os lugares há sempre uma realidade que é desigual? Buscando refletir sobre cidadania mais includente, o lugar que o imaginário ocupa nesta construção, de uma outra história que não seja a presente, e a mulher tendo outros papéis...

O corte cronológico deste estudo compreende o período desde a divulgação da clonagem da ovelha Dolly em 1998 até a divulgação do Projeto Genoma Humano no 1º

---

<sup>4</sup> DAMATTA, Roberto. *A Casa & a Rua*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

semestre de 2000, um amplo debate foi iniciado envolvendo a comunidade científica e a sociedade em geral.

Recortamos esse período porque o assunto recoloca e discute *o papel da maternidade, da inseminação artificial, pelas amplas possibilidades de reprodução e principalmente controle*. Por sua vez, o Mapeamento do Genoma Humano exerce um papel importante dentro desta pesquisa porque levanta neste final de século a possibilidade de *prolongar a juventude e a saúde e ainda interceder na escolha das características físicas dos filhos*.

Essas possibilidades da ciência criam uma mulher de 40 anos ainda jovem. As possibilidades de conquistas, crescem a cada época e parece um grande desafio que essa mulher encontre opções reais de prevenção de doenças, de exercício da sexualidade, de luta e desejos respeitados. Ao que parece, esta faixa etária não está relacionada apenas com os ideais de beleza, mas também com o lugar que estas mulheres passam a ocupar no mundo atual, partindo do pressuposto que as mulheres, como os homens, segundo Philippe Ariès<sup>5</sup>, possuem importância e significados etários, que são definidos social, cultural e historicamente.

Mas afinal, o que querem as mulheres? perguntou certa vez, Sigmundo Freud, o pai da psicanálise... (Veja 10/03/99). Para os homens, as mulheres foram sempre um enigma. Na falta de sensibilidade para "decifrá-lo" coube a eles produzir uma inacreditável coleção de estereótipos para moldar, durante séculos, a imagem da mulher como a do sexo que não evoluiu plenamente, uma versão frágil e mal-acabada da espécie humana.

Hoje, mais de 2,8 bilhões de mulheres possuem outras possibilidades, para além dos estereótipos masculinos. Elas governam países, pilotam aviões, vão à guerra, viajam no espaço, são a maioria nas universidades, decidem eleições, regem orquestras, dirigem empresas, quebram recordes esportivos. Sexo frágil? Que nada!

As mulheres hoje marcam uma inegável ruptura histórica, concedem-se o direito de transformar os pensamentos tradicionais com suas próprias atitudes dentro de uma sociedade aberta, onde as normas sendo plurais e seletivas, dão margens de liberdade e indeterminação.

Esse trabalho pretende mostrar que a própria Revista Veja acaba veiculando outras possibilidades para as mulheres além dos estereótipos masculinos, abrindo novas

---

<sup>5</sup> ARIÈS, Philippe. *A História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Koogan, 1981.

visibilidades e mostrando que o sexo frágil luta e surpreende, valorizando o momento que profundas mudanças estão ocorrendo e posicionando-se como mulheres maduras na transformação da sociedade.

Para facilitar nossa abordagem, dividimos este texto em três partes, na primeira discutimos *critérios de beleza*, na segunda, *sexualidade* e por último, abordamos a questão sobre *A casa e a rua, novas exigências*. Cada um destes recortes, por sua vez, subdividem-se em itens onde de forma didática, procuramos avistar detalhes referentes ao tema que norteia nosso estudo.

## **I A Beleza como Critério**

A beleza e a juventude são cultivadas através dos tempos, as exigências feitas às mulheres por conta destas virtudes não é novidade para nenhuma sociedade. Diferentemente quando aplicada aos homens, a feiura não é aceita e as mulheres se desdobram como podem para se encaixar nos padrões de cada época. Mas se hoje se reconhece este espaço das diferenças, houve em outros tempos, um outro lugar em que as mesmas tiveram legitimidade social.

## **Do Dom da Natureza à Ampliação dos Investimentos**

Em meados do século XX começa uma verdadeira revolução da publicidade onde o alvo é o combate dos mais diversos "defeitos" da aparência feminina. Porém, Denise Sant'Anna em *Políticas do Corpo* nos diz que: "A insistência em associar a feminilidade à beleza não é nova. A idéia de que a beleza está para o feminino assim como a força está para o masculino, atravessa os séculos e as culturas".<sup>6</sup> Mas esse, sendo um caminho que não cessa de ser modificado, a cada dia é apresentado mais e mais produtos que antigamente o seu uso era privilégio de mulheres de alto poder aquisitivo e hoje está ao alcance da grande maioria.

A idolatria do belo sexo ganha maior força na Renascença: "foi preciso esperar os séculos XV e XVI para que a mulher seja alçada ao pináculo como personificação suprema de beleza. Pela primeira vez na história, realiza-se a conjunção das duas lógicas que instituem o reino cultural do belo sexo: reconhecimento explícito e teorizado da superioridade estética do feminino e glorificação hiperbólica de seus

---

<sup>6</sup> SANTANA, Denise B. *Políticas do Corpo*. São Paulo: Estação Liberdade, 1995, p. 121.

atributos físicos e espirituais, como critério do status social e cultural de um homem sobre os demais. Pois é nos séculos XV e XVI que instalou-se um processo excepcional de dignificação da aparência feminina, de celebração de sua supremacia estética, do qual somos herdeiros diretos”.<sup>7</sup>

Gilles Lipovetsky, assim como Denise Sant'Anna, observa que no passado acreditava-se que a beleza era dom fornecido por Deus. O belo era de Deus, significava saúde e o feio do diabo, significava doença. A mulher devia manipular... usava espartilhos que afinavam a cintura, enchimento nos seios e apertava de maneira que era difícil até mesmo respirar, mas não importava os sacrifícios que teriam que ser feitos em nome da limpeza e da beleza do corpo, mesmo porque na intimidade as casadas faziam tudo no escuro e as solteiras não corriam nenhum risco de serem descobertas. A obrigação da mulher era cuidar-se, e muito. Era?

"As pessoas empenhadas em perder peso, melhorar a postura, apurar a forma física, tonificar os músculos, azeitar articulações ou aprimorar sua técnica em qualquer esporte têm uma razão a mais para acompanhar as Olimpíadas de Sydney que serão abertas na próxima Sexta feira, dia 15/09/00" (Veja 13/09/00). Através desta manchete, podemos perceber o glamour produzido para envolver o público em mais uma artimanha de marketing. A revista chama os atletas de Pelotão de Seres Humanos... seus corpos são a mostra mais exuberante dessa glória efêmera que tantos buscam e tão poucos conseguem atingir. Sem lembrar o quanto isso tudo custa a cada atleta... “pode-se afirmar sem medo de erro que muitos dos recordes (para não dizer, todos), que estão em vigor hoje não teriam sido possíveis sem o uso das drogas proibidas, principalmente os hormônios e os anabolizante”. Lembrando que ali estavam as maiores celebridades do doping da época. Seria o corpo feminino alvo de múltiplos investimentos?... nessa mesma reportagem havia temas interessantes...

"O importante não é apenas vencer, mas ter presença, estilo, vender uma imagem de glória" ... "nestes jogos celebrou-se como nunca a mulher atleta plena, orgulhosa de seus músculos, vaidosa de seu corpo"...contudo, para a grande maioria das 4.254 mulheres que representaram 42% do total de competidores em Sydney, “ser”, hoje também é ter arrojo, ostentar saúde e, principalmente, ser sedutora e sensual...

Aparentemente, tudo que diz respeito à beleza e à juventude nos interessa, porque como seres humanos por natureza somos vaidosos... é preciso alertar para certas

---

<sup>7</sup> LIPOVETSKY, Gilles. **A Terceira Mulher**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 113 e 114.

simplificações que adentram este tipo de fantasia, lembrando sempre que os apelos da mídia, estão ligados aos seus interesses de vender, vender e vender.

“O padrão de beleza a ser perseguido neste final de milênio... corpo definido... músculos desenhados... uma espécie de passaporte para o sucesso” (Veja 16/06/99). O que devemos reconhecer é que opções existem para que possamos viver felizes e saudáveis, cabe a nós entender isso e não abusar querendo ser aquilo que a natureza não nos permite. A esse respeito Gilles Lipovetsky acredita no surgimento de um novo corpo, baseado não somente na conservação, mas na construção de uma nova silhueta, moldada dentro dos interesses e das vontades pessoais, quando diz: “em primeiro lugar essa é uma discussão capitalista, mas mais do que isso, é algo que está obcecando as mulheres... há as novas tecnologias, os medicamentos, a cirurgia, o laser... possibilidade de agir sobre o corpo. Antes não havia isso, as pessoas escondiam o corpo - se vestiam. O segundo ponto essencial é o prolongamento da vida. As mulheres hoje vivem mais tempo....querem viver mais tempo jovens e conservadas.

Ao longo do século XX, observa-se uma grande revolução nesse ponto de vista, é que as mulheres não querem mais suportar seu corpo, elas querem mudá-lo. Ao longo do século XX, o culto a magreza se implementou de uma cultura moderna, demiúrgica. Antigamente, nascer, comer, engordar, envelhecer era um presente de Deus. A modernidade recusa o destino. A modernidade é prometeica, e a magreza é a expressão de um desejo moderno de esculpir seu próprio corpo, sua própria beleza. As coisas se complicam porque... a magreza é associada à juventude. Ao mesmo tempo elas não querem ser apenas magras... é uma lógica que combina os valores antigos e os valores modernos...<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Folha de São Paulo em 25/08/00. Moda, p.4.

Segundo Roberto Damatta, “a sociedade brasileira é relacional e a cidadania é excludente”.<sup>9</sup> Seria a beleza feminina uma maneira de perpetuar esta exclusão para além das classes sociais passando pela questão de gênero? Os critérios de beleza e juventude se estendem para homens e mulheres mais velhas. Ao supervalorizar este critério a sociedade atual estaria sendo excludente? A busca pela perfeição é a obsessão, mas é oferecida também a chance das pessoas viverem melhor. A ciência oferece como tendência possível uma vida longa e saudável, além dos benefícios acerca do conhecimento do próprio corpo.

### **A Beleza como Intervenção: da Medicalização à Invasão da Carne**

Vivemos na época das ofertas milagrosas de produtos que revolucionam... Restylane... à base de ácido hialurônico, que reduz pés-de-galinha, franzidos na testa e aqueles sulcos feiosos... a aplicação... dez minutos... dura um ano (Veja 10/02/99)... desde que foi lançado no Brasil, em final de 1998, 120.000 pessoas já experimentaram o Restylane. O preço de cada aplicação varia de 500 a 800 reais. Mas nessa mesma matéria é feita uma sutil crítica ao produto Botox, (que seria o concorrente do Restylane), dizendo que uma pessoa que usa o Botox perto dos lábios fica sem movimento na musculatura quando sorri. Caracteriza-se aí a banalização dos riscos, a indução ao consumo e a simplificação na explicação, partindo do pressuposto que todos entenderam...na reportagem do Botox, não há contra-indicação, só benefícios.

A Revista Veja, coloca de maneira clara o que ela "vende", mas há um contraponto no seu estilo ético, (será?), pois coloca também o outro lado desse glamour, (em números diferentes e espaçados), muitas vezes de maneira irônica e com respingos duvidosos, alertando pelas beiradas que pode não ser bem assim, coisas como...o perigo, a dor, as conseqüências e o preço que cada pessoa terá de pagar por tudo isso...Quais são as mulheres que essa propaganda quer atingir? Onde querem chegar? Que tipo de resultados querem conquistar?

"Envelhecer é um processo que faz parte da vida de todos, e a riqueza desta parte da vida é muito bonita para quem quiser ver e ouvir o que ela tem a lhe dizer". Qual opinião correta, sobre este fenômeno com raízes tão antigas mas desdobramentos tão surpreendentes?... Existe?... O que leva estas pessoas, homens e mulheres, jovens e velhos dedicarem grande parte de seu tempo a beleza estética, sem medir esforços nem

<sup>9</sup> DAMATTA, Roberto. *A Casa & a Rua*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

consequências...

As astúcias do mercado da beleza e dos apelos feitos ao bolso dos consumidores com promessas de juventude eterna, está nas páginas da revista pesquisada como necessário para inclusão ao meio social. Agora incluem também os homens, que já começam a perder o preconceito e se tornam consumidores de cosméticos. "Na clínica Anna Pegova, em São Paulo, 30% da clientela é de representantes do sexo masculino." (ISTO É - 03/05/00). Como podemos observar, os fabricantes de cosméticos acharam outra mina de ouro sem muito esforço,... sim,... porque parece que quando se fala em beleza e juventude as pessoas ficam "encantadas", bem como em conto de fadas. Não medem esforços físicos nem financeiros. O que é isso?... Como pessoas informadas, deixam-se envolver por excessos, que no fundo quando se poderia replicar que talvez saibam que não precisam de tudo aquilo?... Resta-nos acreditar que as pessoas vão "lidando bem" com a "oferta de ilusão e suas reais possibilidades"?<sup>10</sup>

O uso do dito arsenal de truques para disfarçar as marcas da idade, é utilizado por 90% das mulheres e já está atingindo os homens. Em tudo e por tudo, uma maravilha - desde que aplicado por médico treinado... mas há riscos... é que pode... apenas... manchar a pele, deixar cicatrizes e, se atingir o olho, lesionar a retina e até cegar (Veja 03/03/99).

E quanto será que vai custar essa "maravilha"?...durante a reportagem não está identificado o preço. Todas as mulheres têm condições financeira de realizar tal feito?... Em condições mais facilitadas... poder aquisitivo é baixo mas a vontade de estar na moda é maior.

Segundo as convicções dos conselheiros da beleza, ou... do comércio milionário que envolve as mulheres na lavagem cerebral da vida moderna, citado por Denise Sant'Anna há consolo para as mulheres de meia-idade quando diz: "A imagem da velhice será cada vez menos associada às duras penas da doença, naturais da idade, para ser considerada como um estado de espírito, passível de correção".

O que as pessoas que recorrem ao uso caro e constante dos cremes anti-rugas não sabem... cosméticos podem, além de produzir efeito contrário ao desejado, não produzir efeito algum... a curto prazo rejuvenesce a pele, a longo prazo fazem com que ela envelheça mais radicalmente ainda... (Veja 16/08/00). Toda a ciência que está aí a nossa disposição, deve ser aceita e respeitada de um modo muito subjetivo, há mulheres que

<sup>10</sup> LEMOS, Regina. *Quarenta Idade da Loba*. São Paulo: Globo, 1998, p. 34.

por algum motivo fazem ou fizeram uso da cirurgia plástica, lipoaspiração e das próteses de silicone, e se declaram outra pessoa depois das intervenções.

Naomi Wolf coloca que “as mulheres recorrem a tudo para ficarem mais belas, assim estariam se submetendo a uma lógica masculina”.<sup>11</sup> Mas Gilles Lipovetsky faz uma abordagem diferente, dizendo que “é isso, mas não é só isso, pois quando as mulheres agem assim se sentem mais seguras e conseguem se emancipar, perdem a insegurança, e com tudo isso conseguem sair do anonimato e declarar sua independência, material e também emocional.”<sup>12</sup>

Nancy Etcoff nos diz que "a beleza esta nos olhos do observador",<sup>13</sup> significando que a beleza é tudo aquilo que nos agrada, que não tem explicação, definição ou significado.

Porém, a milícia pró-ruga ganha respaldo inesperado do cirurgião plástico brasileiro mais famoso do mundo, Ivo Pitanguy. "Existem pessoas em que as rugas ou os sinais de envelhecimento recordam momentos muito bem vividos e elas não desejam que essas recordações sejam apagadas". Aos 73 anos, ele nunca se submeteu ao poder restaurador do bisturi... autor de 8.000 cirurgias... as mulheres procuram um apoio na tentativa de evitar a vinda da idade. "O objetivo da cirurgia deve ser justamente ajudar a pessoa a trilhar com mais tranquilidade e menos ansiedade o caminho do envelhecimento". (Folha de São Paulo 06/02/00).

Segundo a psicanalista Miriam Chnaidermam,<sup>14</sup> a ânsia por uma plástica atrás da outra acontece porque algumas mulheres buscam a própria identidade. "Vivemos num bombardeio de imagens. É tanta imagem que muitas mulheres pensam que só vão achar a sua própria se reformando, fazendo uma plástica".

O grande medo de muitos cientistas futuristas é que a civilização do futuro seja uma sociedade sem rosto<sup>15</sup>... a psicóloga norte-americana Nancy Etcoff, nos lembra que “a aparência não é tudo, até mesmo num mundo superficial da atração e dos olhares. Temos de compreender a beleza ou seremos sempre escravizados por ela”.<sup>16</sup> Será que as mulheres se sentem livres?

Ser vítima da moda aparece como um apelo sombrio e discreto da mídia, também subjacentes como objetivo dos programas de televisão, onde a palavra de ordem é

<sup>11</sup> WOLF, Naomi. O Mito da Beleza. Rio de Janeiro: Rocco, 1992, p. 17.

<sup>12</sup> LIPOVETSKY, Gilles. Op. Cit. p. 231.

<sup>13</sup> ETCOFF, Nancy. **A Lei do mais Belo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999, p. 11.

<sup>14</sup> Em entrevista ao Jornal Folha de São Paulo, 06/02/00. p. 03 – folha cotidiano.

<sup>15</sup> Jornal Folha de São Paulo, 25/08/00, p.14.

<sup>16</sup> ETCOFF, Nancy. Op. Cit., p. 279.

vender. Mas no filme de Almodóvar, Tudo sobre minha mãe, quando trabalha as possibilidades de mudar o corpo com cirurgias plásticas ou outras sugestões apresentadas pela ciência moderna, temos um olhar diferente quando diz: "...custa muito ser autêntica, nessas coisas não adianta economizar...porque se é mais autêntica...quando mais se parece com o que se sonhou para si mesma."<sup>17</sup>

## **II A Sexualidade como Lugar de Desdobramentos e Conquistas**

Muitas foram as mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas em relação às mulheres. Hoje, elas não só participam como ajudam a modificar todo o panorama mundial. Inúmeras reivindicações feitas e direitos fundamentais conquistados ao longo do tempo por mulheres de várias categorias e classes sociais, tais como, a legalização do aborto, a pílula anticoncepcional, o direito ao voto, à saúde, ao salário-maternidade, à creche, à separação judicial, à denúncia aos abusos sexuais e violência doméstica etc. Sem dúvida estas são as mais importantes características dessa nova linguagem que estamos percebendo tomar conta da questão feminina. O discurso dominante sobre o ser mulher começa a ser contestado de novas maneiras.

### **Implicações sobre Saúde, Maternidade e Juventude**

Levantamento do Ministério da Saúde mostra que, em 1990 a proporção de mortalidade por infarto entre mulheres era de 25 por 100 mil habitantes. Em 1997, o índice subiu para 42 por 100 mil. Na base do aumento de males cardíacos entre mulheres estão mudanças no estilo de vida, com jornadas de trabalhos excessivas, alta competitividade, tensão emocional, alimentação inadequada, colesterol alto, hipertensão, sedentíssimo e tabagismo... Hábitos masculinos entram na vida das mulheres e as tornam vulneráveis. (ISTO É set/out/99)

Hoje o discurso médico aborda a questão saúde da mulher relacionando fatores, onde as exigências são outras, estão calcadas em juventude, reposição hormonal, colocar silicone, malhar nas academias, pois não é raro ouvir comentários como: "eu fiz plástica por uma questão de higiene"<sup>18</sup>. Porque uma questão de higiene? Quem não faz ou não quer fazer é sujo?

<sup>17</sup> TUDO sobre minha mãe. Direção de Pedro Almodovar. Espanha/França: El Deseo S.A.: Videolar S/A, 1999. 1 filme (101 min): son., color.; 16mm.

<sup>18</sup> Jornal O Estado de São Paulo. Suplemento Feminino - 22-23/07/00, p. F2.

Se por um lado, os apelos da ciência podem ajudar, por outro é preciso cuidado com os verdadeiros benefícios recebidos para a saúde e quais os objetivos que devem ser alcançados. Assim por exemplo, a beleza física, para muitas mulheres é uma obsessão, uma dificuldade entre as mulheres de quarenta anos, confundindo beleza física com saúde, beleza física com sensualidade, beleza física com sexualidade.

Em nossa época, o avanço da ciência é curioso e assustador, mas também não deixa de ser fascinante. É o caso, por exemplo quando a saúde deve rimar com sexualidade, e ter saúde significa ter vida sexual ativa. É preciso enfatizar que, muitas vezes não é bem assim, hoje nos damos a direito de não rimar mais nada. Não precisamos rimar necessariamente saúde com juventude e nem sexualidade com sensualidade, ou nem mesmo homem com mulher. Acho interessante a liberdade que temos de pensar como queremos, e jogar com os nossos sentimentos de maneira própria, como temos vontade, podermos nos assumir, fazer parte do ser diferente, sem constrangimento de pecado ou consciência pesada. Isso pode significar uma duração mais ampla: ...qualidade de vida... saborear os erros... soltar a barriga sempre chupada em nome da beleza, poder respirar fundo, e lutar para poder deixar alguma coisa feita nesse mundo. E quanto a longevidade...é conseqüência!

Apesar da Revista Veja ser de abrangência nacional e ter suas publicações tidas como gerais, é bem específico e detalhado o tipo de reportagem que é abordada em assuntos que dizem respeito às mulheres... vítimas da "moda da magreza" que domina a sociedade atual.

"Desde que a gordura foi satanizada como a principal vilã na batalha por corpos perfeitos, os eternos escravos das dietas estão sempre a mercê do mercado destes tipos de drogas. A novidade fica com o Xenical...Chegam a desembolsar 300 reais pela caixa com 84 cápsulas... viagra da obesidade... (Veja 21/10/98)

Podemos observar que as reportagens apresentadas pela Revista Veja, contém um rótulo camuflado, que enfatiza a obrigação do leitor de ser ou não excluído dos padrões sociais. Por exemplo: a matéria não diz “gordo é feio” ou “ser gordo é ser excluído”, mas... diz, “...desde que a gordura foi satanizada...”. Então, devemos ter cuidado e ficar atentos para não cair no “melô do mercado consumidor”. Pois ser autêntico e respeitado dentro de uma sociedade capitalista custa caro: se cedermos aos apelos do “belo” vamos pagar... dinheiro; se caso não cedermos, vamos pagar...com preconceito e discriminação.

Segunda (e melhor) metade da vida. Um susto, Um marco ,Um mito. Se, para muitos, os 40 anos conduzem ao pedágio obrigatório das reflexões sobre como foi a primeira e como será a segunda metade da vida, para as mulheres essa passagem é ainda mais sensível, marcada pelas primeiras rugas, a proximidade da menopausa e muitas transformações físicas, nem sempre fáceis de serem encaradas no espelho...<sup>19</sup> período das transformações, sejam sociais, emocionais ou físicas... é aqui que conta-se com a reposição hormonal, onde avanços da ciência trabalham em favor do bem estar feminino. Também é nesse período onde se “agrava” os sintomas da “síndrome” (termo usado pela Revista Veja) da TPM (tensão pré-menstrual)... SERÁ?... ou será que é esse o período que as mulheres estão saturadas de exigências e colocam em xeque o que foi que fizeram de suas vidas até aqui?

Aqui parece pertinente tecer algumas considerações, questionando o que é a TPM, porque as mulheres são vítimas da tal "síndrome"? Porque as nossas avós não sentiam? Nunca se ouviu as mães de gerações anteriores se queixarem da tensão pré-menstrual. Homens por exemplo, quando estão mau humorados é porque estão preocupados com algo importante, ou estressados de tanto trabalho, mas por que torna-se preciso patologizar quando as mulheres choram, sentem dor, se emocionam, "ficam nervosas" igual a todos os seres humanos. Porque?

Alvo importante de estudos muito específicos, é preciso questionar se as mulheres não estão se colocando como muito passivas a tudo que a mídia e a ciência às expõem. Desconfiar um pouco dos discursos feitos a seu respeito, seria muito bom.

Outro grave problema social enfrentado pelas mulheres é a sexualidade feminina em tempos de Aids, caminho que deve ser percorrido com muita informação. Considerando o número de mulheres que se contaminaram com o vírus HIV de companheiros "tidos" como confiáveis, compreende-se que é um problema real... a prevenção é importante... mais do que isso é não confiar em "ninguém". Enfim, utilizando dados do Ministério da Saúde colhidos a partir de uma amostra feita pela Universidade de São Paulo/USP, a Revista Veja de 28/10/98, pág. 115, enfatiza os indicadores percentuais que podem ser confirmados no quadro que segue:

---

<sup>19</sup> LEMOS, Regina. Op. Cit., Texto da Contra-capá.

Quem são as mulheres que pegam Aids
76% são mães
71% foram contaminadas por maridos ou namorados fixos
59% descobrem que estão com o vírus depois que o marido adocece
51% têm até o 1º grau completo
41% têm entre 25 e 35 anos
40% trabalham

Discutindo um outro lado menos arriscado na vida sexual das mulheres, o surgimento da pílula anticoncepcional foi um marco, uma possibilidade de escolher com mais liberdade entre ter filhos ou não... descobertas oferecidas que vão de técnicas de fertilização ou planejamento genético.

Por um lado a Ciência nos consola... “As mulheres já estão vivendo quase o dobro do que as suas avós... sua expectativa de vida atual é de 65 anos nos países subdesenvolvidos... Nos países ricos, a expectativa feminina de vida é 71 anos. No início do século, a maioria morria aos 34 anos... Em 2050, prevê-se que as mulheres de países como o Brasil viverão 86 anos e os homens, 82 anos.”<sup>20</sup> Por outro nos assusta... é em relação ao congelamento de embriões por tempo indeterminado. No Estado americano da Califórnia, um bebê ficou famoso porque é irmão gêmeo de um menino que na época já tinha 7 anos. Ele foi gerado a partir de um embrião que estava congelado desde 1989, ano que seu irmão foi concebido (Veja 25/02/98).

Sobre o assunto Guacira Lopes Louro diz que: "As novas tecnologias reprodutivas, as possibilidades de transgredir categorias e fronteiras sexuais, as articulações corpo-máquina a cada dia desestabilizam antigas certezas, implodem noções tradicionais de tempo, de espaço, de "realidade"; subvertem as formas de gerar, de nascer, de crescer, de amar ou de morrer". Essas possibilidades da ciência nos permite, uma fase que pode ser adiada ou recusada....

Observa-se que as ofertas são muitas, mas há que custos? Quais as mulheres que seriam privilegiadas com esse tipo de tratamento? A Revista Veja parte do princípio que

<sup>20</sup>(Revista ISTO É - Especial Saúde da Mulher de set/99). p. 06

todas as mulheres podem fazer o tratamento quando na verdade o custo é alto e pouco acessível.

Para além da concepção, uma outra luta que é árdua no caminho da história das mulheres, diz respeito ao aborto: ...motivo relacionado à própria segurança ou garantia de vida das mulheres... números de abortos feitos clandestinamente são assustadores: Um milhão de abortos são feitos clandestinamente por ano no Brasil; 300.000 mulheres são internadas com complicações decorrentes de abortos clandestinos; 10.000 morrem por causa de abortos mal feitos; 205 abortos legais foram feitos até hoje por hospitais públicos no Brasil, em casos de estupro e risco de vida para a mulher; 47% das mulheres que fizeram abortos no Hospital do Jabaquara, em São Paulo, tinham até 19 anos.<sup>21</sup>

A reportagem nos permite assimilar que a questão é importante e diz respeito a todos, porque o discurso é muito bonito. Desde que assim pensem também as mulheres estupradas. Essa é uma decisão que só cabe a elas. A mulher não é do útero, e sim o útero é que é um órgão do corpo da mulher, portanto...

A modernidade nos torna pouco compromissadas com os preconceitos sociais, pois hoje, a mulher pode ter orgasmo e não querer ter filho, pode recusar de ter filho anormal e pode ter prazer sexual sem ter que ter filhos. Pelo menos há uma luta intensa para que isso se concretize. Chama-se isso de liberdade civil ou direito de cidadania respeitado. É improvável que alguma mulher ainda faça aborto como um ato inconseqüente, pois já pode dar-se ao direito de ser dona do próprio corpo e não se permitir tomar uma determinada decisão que deixe seqüelas físicas ou psicológicas.

### **Ampliações sobre os Lugares Sexuais**

As mulheres desse final de século enfrentam o tabu da sexualidade de maneira equilibrada e madura. Algum tempo atrás sexualidade era um assunto privado e vergonhoso. E dessa maneira pode-se compreender a sexualidade como uma questão social e política, Guacira Lopes Louro diz que "*a sexualidade é aprendida, ou melhor, é construída, ao longo de toda a vida, de muitos modos, por todos os sujeitos*".<sup>22</sup> Assim as modificações ocorrem no interior da própria sociedade, alterando mentalidades e padrões culturais, permitindo o surgimento de nova identidade e maneiras de viver...

<sup>21</sup> Fonte Revista Veja de 27/08/97. p. 89

<sup>22</sup> Guacira Lopes Louro (org), O Corpo Educado, Belo Horizonte: Autêntica, 1999p. 11.

as conquistas femininas caminham junto com as conquistas homossexuais, junto com os movimentos de minoria, onde as vitórias são sempre conquistadas com o tempo, com a persistência e a vontade de mudar além das próprias condições materiais de cada mulher"... "novas identidades sociais tornam-se visíveis, provocando, em seu processo de afirmação e diferenciação, novas divisões sociais e o nascimento do que passou a ser conhecido como políticas de identidade.<sup>23</sup>

Nunca o direito feminino de recorrer a justiça pareceu tão grande quanto agora. Se antigamente, as mulheres ouviam muito expressões com: cuidado! homem é homem... em homem não pega nada... homem sai e sacode as calças... Hoje não é mais assim. Exige-se responsabilidade, e muito.

Agora, as mulheres fazem produção independente, muitas fazem questão que o filho seja só delas, e somente se quiserem é que podem obrigar os homens a assumir a paternidade. Hoje a mulher dispensa ou obriga a paternidade. O controle está nas mãos das mulheres, é uma questão de inclusão ou exclusão... através da obrigatoriedade: o teste de DNA.. (Veja 21/04/99).

Sexualidade Contemporânea/Tempos Modernos. Agora, as mulheres decidem se o seu parceiro será eventual, duradouro, dispensável ou em tempo de Aids, duvidosos. Casamentos monogâmicos? Isso ainda existe? Que casamento é esse onde a esposa tem que obrigar o marido a usar camisinha?

A idéia de amor como discussão importante da vida é antiga no imaginário feminino, ainda que a história, na maioria das vezes, lhe tenha negado acesso a tal realização. As mulheres continuam querendo isto, mas também querem uma relação simétrica, junto com outras realizações e conquistas de outros direitos, sem os quais só o amor agora também já não é mais suficiente. No final do século XX as mulheres querem todas as coisas, todos os desejos, todas as fantasias. Talvez o que caiba para essas mulheres é a difícil escolha, de que só poderão conviver com algumas escolhas para viver e muitas centenas que irão abandonar.

### **III A Casa & a Rua: Outras Exigências**

Ao abordar algumas transformações femininas dentro do lar, com os filhos e no mercado de trabalho, põem-se em discussão a vida de todos. As inúmeras mudanças pelas quais o mundo vem passando nos últimos anos tem atingido em cheio as

---

<sup>23</sup> Idem p. 9 e 10.

mulheres, que procuram seu caminho, lutando por um equilíbrio profissional e espaço próprio, muitas vezes vivendo sozinhas. Os modos de pensar e agir mudaram completamente e geração após geração toma força uma revolução que não tem mais volta. Hoje há mais separações, menos casamentos, mais namoros, menos compromissos...mais gente sozinha, não necessariamente solitária.

### **Redefinições Conjugais e Domésticas**

“Aos 15 anos, a gente acha que encontrou a pessoa certa. Não é bem assim. Temos de passar por muitas experiências... Casar está em alta, mas tem pouco a ver com o até que a morte os separe de antigamente... Na visão fim de século do matrimônio, ele pode muito bem ser feliz, ser firme, gerar filhos - e acabar”. (Veja 11/08/99)

Hoje pode-se definir casamento de várias formas?... a discussão de os tempos mudaram, nos parece nítido quando comparamos os modos de relacionamento que as pessoas tinham antigamente. Philippe Ariès quando cita sobre o casamento indissolúvel nos diz que: "O grande fato da história da sexualidade ocidental é a persistência, durante longos séculos, até os nossos dias de um modelo de casamento limitador, o casamento monogâmico e indissolúvel".<sup>24</sup>

Acho interessante a liberdade de hoje quanto a experimentação, as opções de união. As possibilidades de felicidade começam a se multiplicar, as pessoas se casam mas... "dormem em camas separadas"... ou... "em quartos separados"... e... hoje muitos se casam e "vivem em casas separadas". Uma bagunça? Não, liberdade de viver em paz e de fazer escolhas. Tudo são possibilidades, tudo são opções...

O que é casamento? A resposta de 95% das entrevistadas foi: uma relação de amor. A de 100% dos homens foi: constituição de família (Veja 22/03/00). São visões diferentes, e frustrações idem. As mulheres encaram a separação como uma conseqüência do fim do amor. Já para grande maioria dos homens, o fato de a relação não ser um mar de rosas não justifica um rompimento. Muitos sustentam um casamento ruim por anos a fio porque têm medo de falar sobre o que está errado de verdade. Acham que, se discutirem os problemas de relacionamento, o casamento acaba. Medo de que? De acabar algo que já acabou? Como assim?...

Ainda há o uso da aliança?... (Veja 11/08/99). Hoje a mudança está no tipo de relacionamento que se busca. Saem as juras de amor eterno, a mulher obediente, o

---

<sup>24</sup> ARIÈS, Philippe. BÉJIM, André. (org). **Sexualidades Ocidentais**. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 163.

marido provedor de tudo. Entram as exigências de afinidade, sexo satisfatório, respeito e divisão de despesas. Será que as pessoas andam mais exigentes em suas relações? E só ficam juntas se estão felizes de verdade?... Será que as expectativas mudaram? Quem se casa continua achando que é para sempre?... O que decretou o fim do até que a morte os separe?...

"Nos Estados Unidos, 60% dos casamentos acabam em divórcio. Na Inglaterra, são 40%. No Brasil, a conta também não para de subir." (Veja 11/08/99). É importante viver feliz, sem fingir o dia todo. Faz bem para os filhos, parentes, marido e mulher...Claro que se achar que vale a pena lutar pela reconstrução desse casamento, que não seja medido forças. Mas se ficar naquela meleca apenas por conveniência...a vida é muito curta...O melhor a fazer é deixar claro que a separação foi decisão mais adequada para todos e que a situação não tem mais volta.

A Revista Veja nos mostra de maneira clara as mudanças ocorridas dentro dos lares com referência mundial, onde a mulher por sua vez, está decidida a gritar alto para quem quiser ouvir o que ela tem vontade de fazer, sem pena nem mágoa de ninguém, apenas querendo decidir sua própria vida.

As mulheres estão posicionadas com seu olhar voltado para si mesma, se dando o direito de querer ou não querer SER. O saldo de tudo isso. Embora os mais pessimistas não pensem assim, é um período bastante turbulento onde está se criando uma nova mentalidade de liberdade e respeito às pessoas em geral, fazer parte desse processo que embora dolorido, deixa a esperança de que alguém vai colher os frutos dessa luta. E como é de se esperar, toda transformação é um período difícil que obrigatoriamente reflete na vida conjugal das pessoas.

“Um dos pontos principais do relacionamento é a maneira como os casais lidam com o prazer sexual... Muitas mulheres ainda têm dificuldade para chegar à realização sexual, mas elas já conquistaram independência suficiente para brigar pelo seu prazer. Hoje quanto mais independente a mulher é, mais valor dá ao prazer no sexo.” (Veja 11/08/99)

Hoje as mulheres já tomaram seu direito ao prazer e acredito que é uma das prioridades dentro de um relacionamento. Exigem de seus homens o que querem ou não na cama, falam do assunto e esperam respostas convincentes, pois para a maioria absoluta das mulheres acabou a ladainha de que falta de orgasmo seria um problema único e exclusivamente da mulher. Os homens estão sendo obrigados a mudar de tática, se quiserem conservar sua mulher, reconhecendo seus fracassos e expondo o que lhe foi

ensinado culturalmente para esconder ou atribuir a outrem. Diante de tanta mudança, é perigoso definir ou rever as fórmulas estabelecidas para um casamento feliz.

Houve uma mudança nos costumes que abalou os alicerces de uma instituição que parecia sólida e duradoura. As mulheres não querem mais nada que seja sólido e duradouro por obrigação... o modo de pensar feminino manifesta suas exigências que são incômodas ao discurso masculino padronizado...dificulta para os homens a compreensão dessas mudanças.

Envolvendo todas essas situações de mudanças por que passa o casal contemporâneo está a questão filhos. Aqueles que todos amam mas que são as vítimas... Será?... Filhos de pais que vivem brigando e se agredindo são sem dúvida vítimas da situação, mas tudo piora quando se quer negar o que está sempre no ar e é percebido. Hoje é difícil contornar situações quando a parte que antes era submissa levanta a voz e fala ao mesmo tom suas exigências e opiniões.

Hoje é um tanto difícil entender o desenho familiar que antes se compunha de pai, mãe, filhos, avós, tios, sobrinhos, primos e primas. Eram relações de parentesco que se estabeleciam uma única vez e perduravam a vida toda. A mudança nesse padrão tem resultado em novos e surpreendentes quebra-cabeças familiares. Nossa era é recheada de surpresas e acontecimentos que deixam dúvidas nas reações que as pessoas terão de aceitar determinado comportamento. Se a decomposição/composição familiar for encarada como algo positivo, temos aí uma grande possibilidade de amizades duradouras e aprendizado no convívio e limites na criação dos filhos.

Tudo contribui para que novos relacionamentos venham a acontecer, a mulher deixa de ficar o dia todo em casa e parte para o mercado de trabalho, divididas entre a criação dos filhos e o desenvolvimento profissional, as mulheres muitas vezes precisam fazer escolhas difíceis, possibilitando aí um novo modo de ver a vida e compreender que existem outros modos de ser feliz.

### **Horizontes Profissionais**

“O sexo frágil não tem medo de nada. Dá sentenças com a toga do juiz, comanda empresas gigantes, maneja o bisturi. A cada dia avança sobre feudos masculinos tradicionais. Já aparece em tropas de choque da Polícia Militar, comanda Boeing, constrói prédios. A mulher encontra-se na ponta de um processo que está transformando a sociedade brasileira. A mulher ainda não foi mensurada nem estudada adequadamente pelos sociólogos, mas é bastante visível em números isolados... Dos 228.000 postos de

trabalho gerados no país para candidatos com pelo menos 2º grau completo entre outubro de 1996 e setembro de 1997, mais da metade foram conquistados por trabalhadoras... Dos contratados, 83% eram mulheres...” (Veja 25/02/98)

Dentro dessa mesma reportagem considera-se o caminho já percorrido pelas mulheres, quando é dito que para onde quer que se olhe as mulheres ganham terreno. O que há é apenas um movimento de modernização social. Mas, se fosse uma guerra, as mulheres estariam no ataque. De maneira geral o salário da mulher brasileira é mais baixo que o do homem... Mas uma transformação indiscutível nesse sentido está em andamento... Num país que amadureceu, as mulheres aboliram os freios que as mantinham para dentro da cerca do jardim. Além disso, a economia se tornou mais exigente e o fator sexo passou a perder o seu peso relativo. Hoje, a tendência é premiar a qualificação, não importa se é homem ou mulher.

Nada disso quer dizer que a vida é fácil para dona flor. A diferença é que a luta agora dá resultado, aquilo que é decidido pelas mulheres é respeitado. As mulheres não estão mais interessadas em cuidar da prole e do fogão, nem na segurança da rainha do lar. Existem hoje outras expectativas, outros desejos, outros objetivos...enfim, outros vãos...

"Neste terreno o Brasil ainda está muito distante do que ocorre em outros países. Na Europa e nos Estados Unidos, elas ganharam a guerra há mais tempo. No final da década de 30, de cada 100 pessoas empregadas, 94 eram homens e apenas seis mulheres. Naquele tempo, as pesquisas nem se preocupavam em medir o trabalho feminino, que era raríssimo. Trinta anos atrás, no tempo da Guerra do Vietnã, do amor livre e do movimento feminista de Betty Friedan, as mulheres já representam 14% da população trabalhadora mundial. Hoje 35% dos trabalhadores no mundo são mulheres e 65% do sexo masculino". (Veja 25/02/98)

Quando se olha para alguns números, ainda que não componham um quadro estatístico amplo, nota-se que a mulher ganhou importância maior do que lhe normalmente é atribuída. Enquanto a discussão continua em ambientes acadêmicos ou reuniões de feministas, a mulher está destruindo silenciosamente o mito da desigualdade.

"O exemplo está aí para quem quiser ver, as feministas mais radicais poderão dizer que a eleição de Marta Suplicy em São Paulo e a indicação da Juíza Ellen Gracie Northfleet para o Supremo Tribunal Federal (STF), não querem dizer muita coisa... Mas o que os dados indicam é que está em andamento um processo de equiparação

entre os sexos em casa, na escola, no trabalho e na política brasileira... e pela primeira vez na história, uma mulher assume o mais alto tribunal do país e outra é eleita para dirigir a maior metrópole brasileira". (Veja 08/11/00).

A mesma reportagem, oferece dados que dignificam a luta que as mulheres estão travando e o número de objetivos alcançados dentro de uma expectativa cheia de dúvidas que a única certeza era a vontade de ter uma oportunidade: ...em julho/00, o presidente Fernando Henrique Cardoso escolheu uma mulher para assumir a Secretaria Executiva da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa... aos 107 anos de vida, a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo passou a ter, pela primeira vez, uma professora titular... a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo, também tem na direção, pela primeira vez, em 173 anos, uma mulher... a filial brasileira do banco Merrill Lynch tem 42% de mulheres entre seus 244 funcionários. um terço delas em altos postos... a Citroën inaugurou no final de outubro, em São Paulo, uma concessionária onde só trabalham mulheres...

O avanço não é só de um grupo, mas de toda a sociedade. Em seu livro *A Terceira Mulher*, o filósofo francês Gilles Lipoivetsky<sup>25</sup> comenta que o homem não foi derrotado, mas é a mulher que está encontrando seu espaço, e sozinha, sem proteção nem briga. O debate literário em torno da questão feminina é uma face divertida do período que o mundo atravessa.

## **Conclusão**

Através das representações da Revista *Veja*, podemos constatar que aos poucos, as mulheres conquistaram espaços na sociedade, no trabalho, nos estudos, em pesquisas, no gerenciamento de grandes empresas, na política, nos principais tribunais que decidem questões relevantes para o país entre outras funções. Deste fenômeno, aquele veículo semanal retirou elementos para suas reportagens, comentários e anúncios publicitários.

Foi feita uma discussão a respeito da experiência marcante que é ser mulher dentro da estrutura social e familiar contemporânea, onde a mulher é considerada jovem, e devido as novas possibilidades da ciência, apresenta-se no auge da beleza, saúde, sexualidade e potencialidade feminina. Bem verdade que assim como o homem, o negro, o jovem, etc... não existe uma categoria universal e/ou homogeneizadora que dê

---

<sup>25</sup> LIPOVETSKY, Gilles. *A Terceira Mulher*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

conta de mostrar a multiplicidade dos rostos, das complexibilidades e ambigüidades das práticas e valores.

Mas em linhas gerais, pode-se observar que prevalece como tendência dominante o fato de que essa mulher se define num contexto cultural como responsável e dona de si. Luta por reconhecimento e busca sua cidadania. Apesar das desigualdades a nível mundial, já está sendo desconstruindo o imaginário do sexo frágil.

Abordamos vários tópicos das transformações na história das mulheres. Versamos sobre a mulher modelo, a atleta, o uso de tratamentos rejuvenescedores, o conceito sobre a rejeição do envelhecimento como influência direta em seus anseios e objetivos. Constatamos que os tratamentos de beleza, muitas vezes são uma fuga pela discriminação que a sociedade apresenta. Mas que também permitem que as mulheres sejam mais livres e donas de seu corpo. Permitindo que a autenticidade de cada mulher seja motivo de segurança e liberdade.

Tivemos a oportunidade de apresentar elementos para um estudo analítico sobre a AIDS entre as mulheres. A doença, considerada o mal do século, está mais presente entre as mulheres devido o excesso de confiança que o relacionamento conjugal deixa transparecer. A relação sexual sem prevenção é quesito exigido muitas vezes pelo marido preconceitualmente e posteriormente contata-se a irresponsabilidade do ato, onde as mulheres ainda são vítimas das exigências masculinas.

A Revista Veja também nos proporcionou um estudo sobre a transformação das mulheres em relação ao sexo prazeroso, cujo movimento não estava preestabelecido e nem os desdobramentos podem ser previstos ou determinados. O que há são tendências e possibilidades.

A capacidade como as mulheres lidam com os problemas que surgem diante do caminho que cada uma pensou trilhar, é doloroso e fascinante. Doloroso porque a própria mulher precisa saber como enfrentar filhos, marido, chefe, pais... para atingir seu objetivo e entrar para o mercado de trabalho, se libertar de amarras antigas e costumes egoístas dos quais sempre foi vítima. Fascinante porque é preciso muita força e dedicação para enfrentar tanta torcida contra e se manter firme numa posição. No seu próprio desejo de viver e gozar a vida.

## Referências

- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, Koogan, 1981.
- ARIÈS, Philippe e BÉJIN, André (org.). **Sexualidades Ocidentais**. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- DAMATTA, Roberto. **A Casa & a Rua**. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.
- DUBY, Georges / PERROT, Michelle (direção). **História das Mulheres no Ocidente**. vol. I, II e III. Porto, Afrontamentos, s/d.
- ETCOFF, Nancy. **A Lei do Mais Belo**. Rio de Janeiro, Objetiva, 1999.
- FARGE, Arlette / DAVIS Natalie Z. (dir.). **História das Mulheres**, Porto, Afrontamentos, s/d.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Vozes, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 3: o cuidado de si**. Rio de Janeiro, Graal, 1985.
- GIDDENS, Anthony. **A Transformação da Intimidade**. São Paulo, Unesp, 1993.
- GUATTARI, Felix / ROLNIK, Suely. **Micropolítica-Cartografias do Desejo**. Petrópolis, Vozes, 1999.
- JORNAL, Folha de São Paulo, período 1998 a 2000.
- LEMONS, Regina. **Quarenta A Idade da Loba**. São Paulo, Globo, 1998.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A Terceira Mulher**. São Paulo, Comp. Das Letras, 2000.
- LOURO, Guacira Lopes (org.). **O Corpo Educado**. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.
- NEHRING, Maria Lygia Q. M.. **Família e Feminismo: reflexões sobre papéis femininos na imprensa para mulheres**. Tese (Doutorado em Ciências Políticas). Faculdade de Filosofia, Universidade de São Paulo, 1981.
- REVISTA VEJA, período 1998 a 2000.
- REVISTA ISTO É, período 1998 a 2000.
- REVISTA ÉPOCA, período 1998 a 2000.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de (org.). **Políticas do Corpo**. São Paulo, Estação Liberdade, 1995.
- WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza**. Rio de Janeiro, Rocco, 1992

**Artigo recebido em: 03/2002**  
**Data de Aprovação: 09/2003**